

Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética em debate

A XLIX REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIRURGIA PLÁSTICA, RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA (SPCPRE), DECORREU DE 7 A 9 DE NOVEMBRO, NO PORTO, SOB ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE CIRURGIA PLÁSTICA RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA DO CENTRO HOSPITALAR E UNIVERSITÁRIO SÃO JOÃO. ÁLVARO SILVA, PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA, FALOU DO SUCESSO DESTES EVENTOS, QUE “CONSTITUIU UM MARCO NA FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ÂMBITO ALARGADO DA CIRURGIA PLÁSTICA”.

A Cirurgia Plástica é uma especialidade médica abrangente no foco de intervenção – desde o cabelo até a extremidade do pé – com três vertentes que, apesar de distintas na intenção, se potenciam na interdisciplinaridade.

O especialista em Cirurgia Plástica rege-se por princípios básicos que visam reparar os tecidos com o mínimo de sequelas. “Esta é a base da Plástica – a adaptação dos nossos conhecimentos técnicos e práticos a cada situação clínica”, expõe Álvaro Silva. Dentro do universo da Cirurgia Plástica, surge a variante Reconstructiva que age em caso de malformações, sequelas de traumatismo, cirurgia do foro oncológico, etc. Por fim, falamos da Estética, a vertente da Cirurgia Plástica que, tendo por forte fundamento a estética e o bem-estar, não deve ser descurado o seu relevante papel de ação em casos clínicos, alguns do foro psicológico – combate ao envelhecimento, minimização de sequelas do pós-emagrecimento, etc. –, sendo elemento fulcral na avaliação e intervenção no âmbito da cirurgia reconstructiva pós-bariátrica, mamoplastias, etc.

É com assumido orgulho que Álvaro Silva, em nome da SPCPRE, fala do nível de excelência dos seus membros, que se reflete nas nomeações de José Carlos Parreira para o cargo de presidente da Associação Europeia das Sociedades de Cirurgia Plástica Estética, e de Horácio Costa para secretário geral do Comité Executivo da Sociedade Europeia de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética.

Este universo de especialistas diferenciados reuniu-se num espaço de debate científico, centrado no mais atual estado da arte. Num ambiente de grande liberdade e partilha, todos os Serviços inseridos na Rede de Referência do Sistema Nacional de Saúde (SNS) para Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética participaram ativamente numa discussão que se quis multitemática. “Tentámos trazer ao congresso todos os serviços nacionais, inclusive os mais pequenos, pois, apesar de menores em número de profissionais, têm um papel altamente relevante na afirmação da Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética junto das outras especialidades médicas”, salienta Álvaro Silva.



Reunião científica de cariz internacional, a SPCPRE pauta por, em cada edição, incluir no plano de trabalhos a participação de “verdadeiras estrelas” da especialidade à escala global. Nesse sentido, “apontando para o futuro”, no âmbito da microcirurgia, Pedro Cavadas (Espanha) deu o seu contributo, enquanto perito na intervenção em casos de dificuldade máxima. Oriundo de Itália, Marco Innocenti abordou a associação da robótica à cirurgia plástica. Michel Rouif (França) fez o update da proibição da aplicação de implantes com revestimento texturizado, em território francês. Os asiáticos Ming-Huei Cheng (Taiwan) e Naru-

shima Mitsunaga (Japão) reportaram a sua experiência com a micro e a super-microcirurgia, respetivamente, no tratamento do linfedema. Na vertente mais estética, Luís Perin (Brasil) fez uma palestra subordinada ao tema “Tratamento das Complicações nas Mamoplastias de Aumento”. E, Nicholas Nikolov (EUA) partilhou a sua experiência no campo da cirurgia estética da face.

A par das sessões plenárias, das palestras e da apresentação de trabalhos científicos, a 49ª edição reforçou a sua missão formativa com a realização de workshops dedicados a técnicas de “medicina estética, concedendo aos internos de Cirurgia Plástica a oportunidade de tomarem contacto com algumas técnicas que terão que dominar”, dado que, como reforça Álvaro Silva, “por vezes a cirurgia não é a solução, nesse sentido, é muito importante para o especialista saber que existem outras técnicas invasivas ou não invasivas que permitem complementar o seu trabalho”.

A Cirurgia Plástica no SNS

À luz do debate entre pares e do confronto de realidades com profissionais de vários países, Álvaro Silva não se coíbe de emitir opinião sobre o estado da Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética em Portugal: “Para além do perigo para a saúde pública do exercício da especialidade por profissionais não credenciados, o SNS não é atrativo para os jovens cirurgiões plásticos”. A falta de profissionais tem provocado o caos nos serviços de urgência, “havendo períodos em que não existe urgência no norte, ou, noutros, apenas em Lisboa”.

Evocar a “obrigação moral” de contribuir para o SNS, revela-se pouco plausível quando o Estado não atribui a estes especialistas uma contribuição condigna com o cargo exercido, sendo para o especialista fundamental haver uma diferenciação positiva, “não só para o médico que vai para o interior, mas também para o especialista dos hospitais centrais, para onde são referenciados todos os grandes casos”.



SPCPRE